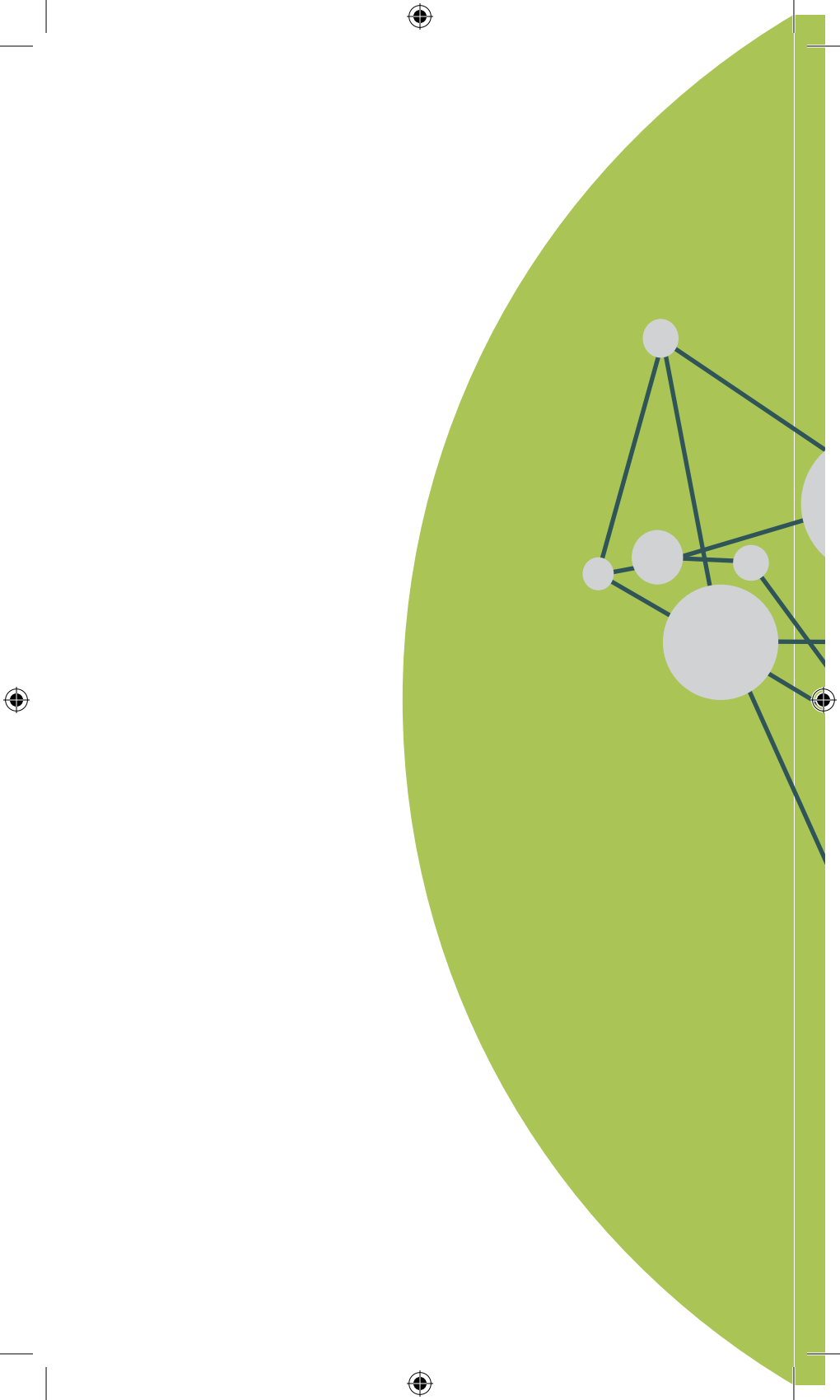


Tecendo O CUIDADO:

A experiência de
Embu das Artes
na atenção
psicossocial





SUMÁRIO

EM LIBERDADE 4

1. De onde viemos... 06



2. Você conhece Embu das Artes? 12

3. A história sendo tecida 14

4. Entendendo o funcionamento 21

APRENDIZADOS 26



EM LIBERDADE

Embu das Artes, há alguns anos, assumiu o desafio de pensar a saúde mental “em liberdade” e em um formato mais comunitário. Isso significou muitos aprendizados e construções conjuntas.

Em um primeiro momento, foi necessário conversar com as pessoas sobre saúde para além do consultório, nas ruas, nas comunidades, nos territórios onde vivem e de forma intersetorial.

No seguinte, foi importante mudar a cultura sobre o cuidado. Afinal, independente do transtorno mental, as pessoas sofrem...



A atenção psicossocial em Embu das Artes entende que na sociedade cabem vários jeitos de viver a vida e de acolher o diferente.

E o que procuramos fazer?

Procuramos amenizar o que gera o sofrimento.

Como?

Favorecendo tratamentos mais humanos, com liberdade, com escuta e diálogo, com a socialização das pessoas, principalmente no local onde vivem.

Mas não é só. Como somos uma região conhecida pela arte, procuramos fazer esse trabalho de uma forma muito artesanal...

- ▷ bordando as relações,
- ▷ costurando os detalhes,
- ▷ pintando o atendimento e
- ▷ tecendo o cuidado.

Essa publicação é fruto desse jeito de fazer, pois deveríamos contar essa história com o mesmo cuidado que a vivemos.

Boa Leitura!

1. De onde VIEMOS...

POR MUITO TEMPO, a sociedade achou mais apropriado retirar do convívio social pessoas com comportamentos considerados “inadequados”. Muitos formatos abusivos e até violentos de tratamentos foram criados em nome da...

proteção e do cuidado...

e produziram, ao longo da história, ...

...sofrimento e exclusão.

No Brasil, a política de saúde mental passou por um longo processo de luta social, por meio do Movimento da **Luta Antimanicomial** e da participação de...

usuários

familiares e

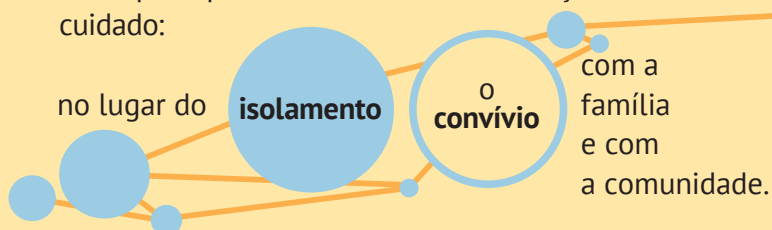
trabalhadores.

Em 2001, com a promulgação da lei 10.216, é redirecionado o atendimento para serviços de base comunitária e dada ênfase aos...

direitos das pessoas com transtornos mentais.



Sua principal bandeira está na mudança do modelo de cuidado:



Mas a concepção da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial está muito além da assistência propriamente dita. Ela traz a construção de um outro lugar social para a loucura. Isto envolve, necessariamente,...

- a construção **de novos modos de relação** com essa experiência;

- e com o sujeito reconhecido socialmente como **“louco”** e ou **“drogado”**.



*... a pessoa com sofrimento mental é muito mais ampla que sua doença. É um cidadão e, portanto, pessoa de **direitos e deveres**.*

... o sofrimento mental também surge por conta do desemprego, da falta de moradia digna, de acesso à educação, cultura e ao lazer, de situações de exposição à violência..

Cuidar da saúde mental das pessoas exige o envolvimento de todas as políticas públicas.

A construção deste novo lugar social implica um...

“

...outro olhar que não seja o da
doença, do delito ou do pecado,

(Domiciano Siqueira, 2013)

”

O cuidado humanizado preconiza a...

- **construção** de coletivos e...

- **valoriza** a participação social de usuários.

Além disso, entende a **cidade** e os **familiares** como fundamentais em todo processo, ação ou política de saúde mental.

A Reforma Psiquiátrica Antimanicomial...

... foi instituída em 2001, pela Lei nº 10.216, também conhecida como Lei Paulo Delgado. Propõe “um novo modelo de tratamento aos portadores de transtornos mentais no Brasil e redireciona a assistência em saúde mental, privilegiando o oferecimento de tratamento em serviços de base comunitária e dispõe sobre a proteção dos direitos das pessoas com transtornos mentais”.

É possível acessar a lei em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm

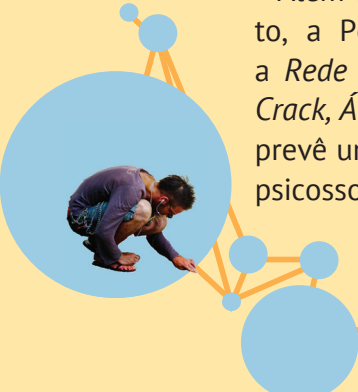


NO CAMPO DA SAÚDE...

A *Política Nacional de Saúde Mental* idealizou uma estrutura de atendimento com os *Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)*, *Unidades Básicas de Saúde*, os *Serviços Residenciais Terapêuticos*, os *Centros de Convivência*, as *Unidades de Acolhimento* e os leitos de atenção integral em Hospitais Gerais. A Lei, de 2001, veio complementar e legitimar todos os esforços que já eram produzidos pelos trabalhadores do *Sistema Único de Saúde (SUS)*.

... A Portaria GM/MS nº 336/02 estabelece as modalidades de **Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS - I, II e III)**.

É possível acessar a lei em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10216.htm



Além dessas instâncias de atendimento, a Portaria 3088 (de 2011) pactua a *Rede de Cuidados em Saúde Mental, Crack, Álcool e outras Drogas (RAPS)*, que prevê uma nova organização da atenção psicossocial.

A diretriz dessa rede de cuidados é ...

... substituir o modelo manicomial e construir bases para um sistema de assistência, orientado pelos princípios fundamentais do SUS de universalidade, equidade e integralidade, acrescido da proposta de desinstitucionalização.

Princípios do Sus

- A **Universalidade** determina que todos os cidadãos, sem qualquer tipo de discriminação, têm direito ao acesso às ações e aos serviços de saúde.
- A **Equidade** reconhece as diferenças das condições de vida, de saúde e das necessidades das pessoas. O direito à saúde passa pelas diferenciações sociais e deve atender a diversidade.
- A **Integralidade** compreende o ser humano integralmente. O sistema de saúde deve estar preparado para ouvir o usuário, entendê-lo inserido em seu contexto social e, a partir daí, atender suas demandas e necessidades.
- A **Desinstitucionalização** representa o fortalecimento dos laços sociais do usuário e da comunidade: usuário vivendo na sociedade e a sociedade permeável às diferenças humanas.

(Definições com base em: <http://pensesus.fiocruz.br/>)

A saúde mental, de acordo com Paulo Amarante (2007), é...



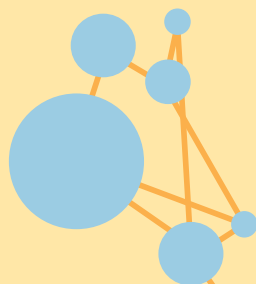
“

...um campo polissêmico e plural, no qual as categorizações podem representar um reducionismo ou um achatamento das possibilidades da existência humana e social. Muitas perspectivas e cenários estão surgindo, transformando este campo e dinamizando esse conceito.

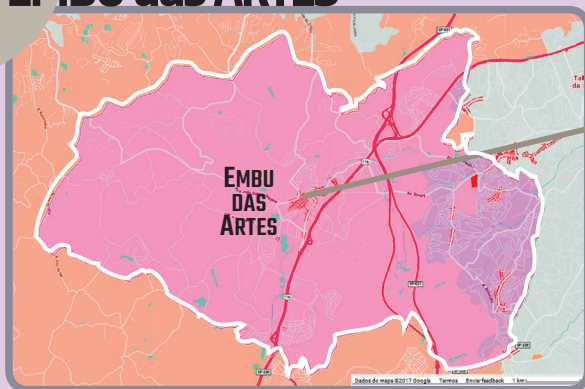
”

Mobilizando a sociedade

O dia 18 de Maio marca, no Brasil, o Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Surgiu em 1987, na cidade de Bauru, durante o Congresso de Trabalhadores de Serviços de Saúde Mental e deu visibilidade ao Movimento da Luta Antimanicomial, inaugurando uma nova trajetória da proposta de Reforma Psiquiátrica Brasileira.



2. Você conhece EMBU das ARTES



Embu das Artes fica na região sudoeste da Grande São Paulo. É recortada pela Rodovia Régis Bittencourt (BR 116), que liga São Paulo (SP) à Curitiba (PR). Encontra-se numa reserva ecológica, conhecida como Área de Proteção de Mananciais da Bacia da Represa de Guarapiranga. Tornou-se famosa e reconhecida como um grande centro de artesanato popular. É uma cidade dormitório.

Histórico: A cidade foi emancipada de Itapeverica da Serra em 1959, quando contava com cerca de 5.000 habitantes. Em 1979, recebeu o título de Estância Turística.

Extensão territorial: 76 km²

Distância da capital: 27 km

População: 264.448 habitantes (IBGE/2016).

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano): 0,735, que corresponde à 345ª posição no Estado de São Paulo (645 municípios)..

3. A História sendo TECIDA

“

Fazendo juntos e construindo um outro jeito de olhar para a saúde mental, com liberdade

”

AS DIRETRIZES DA SAÚDE MENTAL e a Rede de Atenção Psicossocial de Embu das Artes vêm sendo implantadas desde 2001, com o estabelecimento do marco legal que reposicionou a política de saúde mental no país.

Diferentes atores do sistema de saúde local estão tecendo, com muitas “linhas e pontos”, cuidadosamente, uma rede de serviços em consonância com estas diretrizes.

O formato diferenciado para tratar da saúde mental, mais amplo, humano e socializador, capaz de orientar uma nova noção do cuidar localmente transformou, aos poucos, o município em uma referência regional e nacional na área da saúde mental.

MAS MODIFICAR UM MODELO não é simples. E foi preciso paciência, escuta, disposição e muito empenho. O Sistema de Saúde de Embu das Artes optou por desenvolver uma ação descentralizadora e em rede, com um acolhimento aberto e capaz de enfrentar as resistências de um modelo fechado e repressivo.

O que aconteceu nesse percurso?

- *Fechamento dos Hospitais: Anhembi (1992), Clínica Maia (1993), Clínica Mailasqui (2003);*
- *Ampliação dos leitos de psiquiatria na enfermaria do Hospital Geral Pirajussara;*
- *Ampliação das Equipes de Saúde Mental na Rede Básica;*
- *Ampliação de CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial);*
- *Criação do grupo técnico de Saúde Mental (2005) em atividade até hoje;*
- *Abertura e Regulamentação do Centro de Convivência, por meio de Lei Municipal.*



A REDE LOCAL, além de transformar o modo de cuidar, optou por uma nova proposta de gestão para...

- **atuar** de forma descentralizada, com olhar para os territórios;

- **cuidar da subjetividade** humana, criando conexões com a vida;

- **compreender** que a transformação do modelo de cuidado passa pela reflexão sobre os processos de trabalho.

- **adotar** a perspectiva dos direitos humanos;

- **valorizar**, com seus formatos de ação, a diversidade das pessoas e das diferentes regiões;

• COLABORATIVA

Resignificando o cuidado: Tecendo Redinhas de Atenção Psicossocial

• PROTAGONISTA

• ABERTA

• COLETIVA

• AUTÔNOMA

• CRIATIVA

• COM DIÁLOGO

• ARTESÃ, TECENDO A SOLUÇÃO COM AS PESSOAS

• PARTICIPATIVA

• PRAZEROSA

• AUTÔNOMA

“

Assim, nasce e se fortalece a ideia de uma rede tecida artesanalmente

”

• ABERTA • AUTÔNOMA • SUBJETIVA •
 • PRAZEROSA • SOLIDÁRIA • CRIATIVA •
 • AFETIVA • EMPÁTICA • COM LIBERDADE • COM DIÁLOGO • CRIATIVA •
 • LOCAL E COM FOCO NO TERRITÓRIO • PROTAGONISTA •
 • CONSTRUTIVA • COLABORATIVA •
 • AFETIVA •
 • SUBJETIVA •
 • COM DIVERSIDADE •

Embu das Artes também valorizou a noção de **território vivo** e de **participação popular**, que considera a riqueza local e seus recursos, suas potencialidades e um modelo de saúde que pode surgir das próprias pessoas.

A rede de atenção busca, desde seu início, desenvolver ações que fazem sentido para as comunidades, valorizando a troca de experiências, momentos de vivência e crescimento mútuo.



A portaria N° 3.088, de 23 de dezembro de 2011..

..estabelece que a Rede de Atenção Psicossocial será instituída no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, com diretrizes pautadas no respeito aos direitos humanos, garantindo autonomia, cidadania e liberdade, buscando intervir não somente no modelo de cuidado como também na concepção de homem e mundo vigentes.

(Saiba mais em: goo.gl/gwU87)

Hoje, Embu das Artes possui a Rede de Atenção Psicossocial Municipal, que desenvolve ações em um modelo de atenção comunitária e territorial, não mais centrado na referência hospitalar.

Suas bases tecem uma rede de serviços promotora do vínculo e diálogo necessários, que possibilitam cuidado ao sujeito integral em qualquer nível de atenção, pautando-se nas diretrizes nacionais.



São princípios importantes no âmbito da rede...

- **o acolhimento e escuta** qualificada, com Projetos Terapêuticos Singulares (projeto de vida para cada pessoa);

- **a equipe de Referência** e Apoio Matricial (apoio e construção colaborativa de processos de trabalho conjuntos entre as equipes de saúde);

- **o deslocamento do olhar** da doença para a pessoa, com a ideia da Clínica Ampliada, que representa vínculo, compromisso, responsabilização e cuidado ao longo da vida, norteados pela integralidade;

- **a ação territorial** em uma Rede Intersetorial de cuidados.

“

O sofrimento não está só nas pessoas, está também nos contextos de vida

Trabalhadora da RAPS Embu das Artes

”

Composição da RAPS Embu das Artes

I - Atenção Básica em Saúde: é a porta prioritária de entrada para o Sistema e tem um papel fundamental no conhecimento e no planejamento das ações no território. É composta pelas unidades básicas de saúde, Consultório na Rua e Centro de Convivência Conviver.

II - Atenção Psicossocial Especializada e Estratégica: é composta pelas estruturas de atendimento especializado. Embu possui o CAPS II Adulto e o CAPS ad (álcool e drogas).

III - Atenção de Urgência e Emergência: constituída por Pronto Socorro, UPA e SAMU.

V - Atenção Hospitalar: hospital com leito de retaguarda Vazame, Enfermaria psiquiátrica em Hospital Geral de Pirajuçara.

VI - Estratégias de Desinstitucionalização: As estratégias de desinstitucionalização do município estão relacionadas: desospitalização de munícipes residentes em manicômios há mais de dois anos e enfrentamento a prática de novas institucionalizações.

VII - Reabilitação Psicossocial: Cooperativa de geração de trabalho e renda - Uniarte e Associação de Atenção a Saúde Mental de Embu e Região (AASMER)

**A RAPS Embu das Artes
não possui Comunidades Terapêuticas
como ponto de atenção**

4. Entendendo o FUNCIONAMENTO



“ O trabalho de vocês é fazer a gente voltar a se sentir gente
Usuário da RAPS ”

A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL em Embu das Artes envolve muita criatividade e busca estabelecer um diálogo entre diferentes Secretarias, para cuidar dos usuários e efetivar uma rede comunitária e intersetorial.

ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES DA ATENÇÃO BÁSICA

Entre as ações da Atenção Básica estão:

- **a articulação** das ações com os demais pontos da RAPS e intersetor, para prevenção, promoção e assistência em saúde (de acordo com a Reforma Psiquiátrica Antimanicomial).
- **o acolhimento** às pessoas com sofrimento mentais e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, em sua integralidade e no território.

O **Consultório na Rua** garante acesso à atenção básica de saúde para pessoas em situação de rua. É desenvolvido por profissionais que atuam de forma itinerante em articulação com outros pontos da rede intersetorial.

CONVIVENDO COM AS DIFERENÇAS

“

O Centro de Convivência Conviver é o espaço aberto onde todos transitam.

Usuário da RAPS

”

O CENTRO DE CONVIVÊNCIA CONVIVER é reconhecido como um Ponto de Atenção estratégico e articulador da área da saúde.

- propõe a integração social das pessoas com transtornos mentais e que fazem uso de crack, álcool e outras drogas,

- promove e valoriza ações que integram os públicos em situação de alta vulnerabilidade social, como pessoas em situação de rua, com todos os demais munícipes.

Trabalha o cuidado por meio de oficinas em várias linguagens artísticas, práticas corporais e projetos de trabalho, geração de renda e economia solidária, passeios educativos e eventos que visam a integração entre as pessoas.



O Centro de Convivência foi implantado em 2002 no Parque Francisco Rizzo e oficializado na Lei Municipal nº 2.466, de 31 de maio de 2010. Está articulado à Rede de Atenção Psicossocial.

Tem como objetivos...

... ampliar a autonomia e a corresponsabilidade de sujeitos e coletividades, inclusive o poder público, no cuidado integral à saúde;

... estimular alternativas inovadoras e socialmente inclusivas/contributivas;

... minimizar e/ou extinguir as desigualdades de toda e qualquer ordem (étnica, racial, social, regional, de gênero, de orientação sexual, dentre outras);

... e promover reflexões e ações que busquem a efetivação dos **direitos sociais**.

A ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO PARA UMA ATENÇÃO ESTRATÉGICA

O TRABALHO NO CENTRO de Atenção Psicossocial é realizado, prioritariamente, em espaços coletivos (grupos, assembleias de usuários, encontros de equipe), de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes.

O cuidado é desenvolvido por meio do *Projeto Terapêutico Singular*, envolvendo em sua construção a equipe, o usuário, sua família e território.

Falando sobre as Comunidades Terapêuticas

É importante lembrar que o município apoia as decisões da IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersetorial, no que diz respeito ao não incentivo com investimentos e financiamento do Ministério da Saúde às comunidades terapêuticas. Apoia o controle, avaliação e fiscalização destes serviços.

ARTE GERANDO TRABALHO E RENDA

O COMPONENTE *Reabilitação Psicossocial da Rede de Atenção Psicossocial* é composto por iniciativas de geração de trabalho e renda, empreendimentos solidários e cooperativas sociais.

Atualmente o coletivo de trabalhadores/usuários da RAPS estão organizados na Cooperativa UNIARTE, com espaço de produção e venda em loja própria, localizada no *Parque Municipal Francisco Rizzo*. Estas iniciativas contam com parceria e articulação da *Associação de Atenção em Saúde Mental de Embu e Região (AASMER)*, que facilita o acesso em feiras, capacitações, eventos.

A AASMER *(Associação de Atenção em Saúde Mental de Embu e Região)* desenvolve e apoia projetos em parceria com a RAPS Embu das Artes. Existe desde 2007 para promover o desenvolvimento das pessoas em sofrimento mental e usuários álcool e outras drogas, intervindo com ações para o desenvolvimento comunitário.

Uma rede composta de muitas Redinhas

A Redinha é uma estratégia de cuidado compartilhado, ação territorial e transformação dos processos de trabalho, direcionados pelo modelo de atenção da Clínica Ampliada e Saúde Coletiva, idealizada, criada e cuidada pela RAPS de Embu das Artes.

Essa articulação surgiu como uma forma de aproximar os diferentes atores do território, sem perder de vista as redes locais e suas especificidades. Existem cinco redinhas. Simbolicamente, cada uma possui uma cor diferenciada e se desenvolve de forma independente e autônoma, de acordo com a realidade e necessidades de cada região.

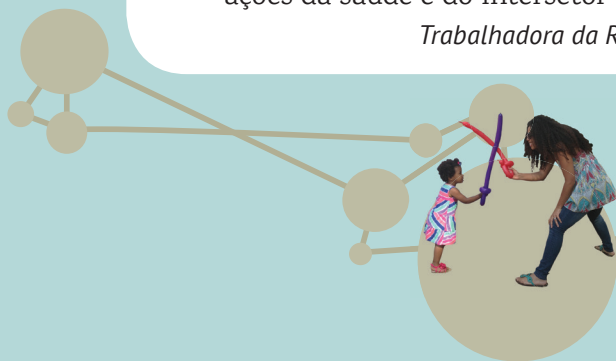
No início, as pessoas iam na busca de encaminhamentos dos casos, mas a proposta da Redinha é procurar soluções de forma conjunta. As reuniões são espaços de cuidado, nos quais é possível fazer a discussão de casos e de territórios, num processo de educação permanente e intersetorial.

“

As redinhas nascem da saúde mental e atualmente englobam ações da saúde e do intersetor

Trabalhadora da RAPS

”



O CUIDADO também se aprende



ENQUANTO estamos tecendo essa *Rede de Cuidados*, estamos aprendendo. Borda-la diariamente é conquista e tarefa.

Embu tem muitos avanços a conquistar, como:

- Ampliar os serviços abertos de saúde mental e equipe multiprofissional, considerando também a rede de atenção aos usuários de álcool e outras drogas;
- Garantir o acesso às unidades de saúde, não só considerando a saúde mental destas pessoas e famílias, mas a saúde integral;
- Aumentar o número de vagas em hospital geral com a **recusa de abertura de vagas em manicômios (hospitais psiquiátricos ou comunidades terapêuticas)**
- Fortalecer a compreensão de que as pessoas com sofrimento mental precisam ter o apoio de toda a rede intersetorial, articulando o que cada setor tem a oferecer.

Acreditamos que somente a participação popular, por meio dos Conselhos e Movimentos Sociais, pode garantir a continuidade dos direitos conquistados.

Continuar tecendo é tarefa de todos.

REFERÊNCIAS:

SIQUEIRA, Domiciano. A política de redução de danos no Brasil e os direitos fundamentais do homem, 2013.

Entrevista publicada em: <http://encenasaudemental.net/comportamento/entrevista/a-politica-de-reducao-de-danos-no-brasil-e-os-direitos-fundamentais-do-homem/>

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

CRÉDITOS DE IMAGENS

Imagens de pessoas - disponível em <http://www.nonscandinavia.com>
Imagens usadas como referência -

- Municípios da Grande São Paulo - Prefeitura de São Paulo - pág. 13
- Dados do Mapa ©2017 Google - pág. 12



TRABALHANDO
POR VOCÊ

Prefeitura Municipal de Embu das Artes

Prefeito: *Ney Santos*

Secretário Municipal de Saúde: *José Alberto Tarifa Nogueira*

Coordenadora da RAPS Municipal: *Fernanda Zanetti Cinalli Giovanetti*

Apoio:

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Autoria:

Katia de Paiva

Maria Carolina dos Santos Cruz Pacheco

Giovani Rente Paulino

Letícia Rosa da Silva

Antoniella Santos Vieira

Patrícia Garcia de Souza

Milena Barcelos Rodrigues

Equipe Editorial:



IBEAC – Instituto Brasileiro de Estudos e Apoio Comunitário

Coordenação Editorial: *Bel Santos Mayer e Vera Lion*

Pesquisa, redação e edição: *Lilian Romão*

Projeto gráfico, capas, edição de imagens, ilustrações,
diagramação e edição de arte: *Celso Carramenha Linck*

Colaboradores: *trabalhadores da RAPS*

2016-17